

# Das ditaduras às novas linguagens

A abertura do Mirada, hoje, traz obras que nasceram das reflexões políticas e das experimentações estéticas no Chile e Colômbia

DA REDAÇÃO

“Esta é a edição mais jovem e atrevida do Mirada, com espetáculos provocativos e bem-humorados de companhias jovens, que também pedem uma leitura jovial”, define a pesquisadora teatral Isabel Ortega, uma das curadoras do festival, que segue até dia 13, em diversos espaços da Cidade, com extensão para Bertioga, Cubatão, Guarujá, Praia Grande, Peruíbe e São Vicente.

Para o diretor chileno Marco Layera, da Companhia La Resentida, que abre o festival, com apresentações hoje e amanhã do espetáculo *A Imaginação do Futuro*, “o teatro é um

espaço para provocar e fazer perguntas como para onde vamos como indivíduos, sociedade, país e mundo?”.

Mas, a fim de que o teatro não seja uma experiência pesada e desagradável para o espectador, Layera aposta no humor corrosivo. “Fazemos uma obra geracional, baseada na história recente do nosso país, e gostamos de ver a reação de diferentes gerações de espectadores”, diz o diretor, que fundou a companhia em 2008 e esteve no Brasil com os espetáculos *Símulacro* e *Tratando de Fazer uma Obra que Mude o Mundo*.

Em *A Imaginação do Futuro*, o grupo chileno recria os

últimos dias do presidente Salvador Allende no poder, quando um grupo de ministros e assessores tenta salvar o governo do golpe militar ocorrido em 11 de setembro de 1973, que colocou o general do exército Augusto Pinochet como presidente do país.

Por meio dessa revisão, o espetáculo busca compreender como a distorção da história poderia evitar os 17 anos de uma ditadura militar com consequências que chegam até os dias atuais no Chile.

## MULTIMÍDIA

Pela primeira vez no Brasil, o coletivo Insectotrópicos traz a

primeira obra ao Mirada, *Chapeuzinho Galáctico*, que estreou em 2012.

A montagem está mais para uma *performance* cênica e audiovisual do que um espetáculo teatral simplesmente. “Somos um coletivo de exploradores audiovisuais. Não sei se podemos descrever a companhia como sendo de teatro, pois criamos *performances* multidisciplinares que mesclam vídeo, teatro, música e pintura, e que podem ser apresentadas em qualquer lugar”, diz a videartista Maria Thorson.

Três videartistas, dois pintores, um músico e uma atriz (Mar Nicolás) recontam a his-

tória clássica *Chapeuzinho Vermelho* por meio de vídeos e músicas captados e editados ao vivo. O público assiste a uma espécie de *making of* da obra.

“Quando começamos a experimentar vídeo e pintura, como eram linguagens abstratas, pensamos em buscar uma história universal, que pudesse ser compreendida pelo público em geral, e *Chapeuzinho Vermelho* é conhecido de todos. Mas transformamos a história em outra coisa”, conta Maria.

A companhia se formou no final de 2011 e se dedica a um segundo projeto, *Bouazizi*, baseado na história do feirante tunisiano Mohamed Bouazizi

(1984-2010), que ateou fogo a si mesmo, dando início ao movimento Primavera Árabe.

## VISITAÇÃO

Devido ao esgotamento dos ingressos para as oito apresentações de *13 Sonhos*, do Teatro Odeon (Colômbia), a diretora Laura Villegas conduzirá o público em uma visita guiada pelo cenário montado no estacionamento do Sesc Santos, e falará sobre o processo criativo da obra em Bogotá e sua experiência no Mirada. Do dia 8 ao 13, às 17h30, de graça. O Sesc fica na Rua Conselheiro Ribas, 136, tel. 3278-9800. Ingressos de R\$ 10,00 a R\$ 40,00. (CC)